

Rio Verde Small Caps FIA

Desempenho	Mês	Ano	12 meses	60 meses
Rio Verde Small Caps FIA	-9,85%	-8,41%	29,36%	263,90%
Ibovespa	-8,43%	-9,92%	8,98%	101,95%
Índice Small Caps (SMLL)	-8,27%	-7,86%	35,70%	159,04%
CDI	0,29%	0,67%	5,57%	58,15%
Dólar	5,37%	11,61%	20,33%	56,30%

Como todos acompanhamos pela imprensa, a preocupação dos investidores com os impactos do **Corona Vírus** provocou um forte movimento de aversão ao risco nos mercados financeiros mundiais, forçando uma queda de quase 15% do Ibovespa na última semana de fevereiro.

Apesar de nossa estratégia um pouco mais conservadora, a carteira do Rio Verde Small Caps também sofreu e fechamos o mês com queda de 9,85%, a **primeira queda mensal desde abril de 2019**.

Do nosso portfólio, as ações da São Martinho (SMT03) tiveram alta acumulada de 5,66% em fevereiro enquanto as demais apresentaram baixa acumulada, com a EVEN3 puxando a fila com queda de 14,59% no mês.

Estamos vivenciando a fase mais difícil de uma típica crise que afeta os mercados financeiros. É uma primeira fase, uma fase mais emocional, de reações emocionais. Nesta fase a mensuração dos impactos da crise é incerta e até possíveis reações para minorar os impactos da crise não são consideradas. Isso faz os investidores pensarem no pior. Querem se livrar do risco de qualquer maneira.

Alguns se anteciparam, estavam convictos de que haveria uma queda no mercado e estão ganhando dinheiro com isso. Mas muitos, a maioria, realizam lucros ou prejuízos durante o processo de queda para se sentirem confortados.

À medida que o tempo passa, a racionalidade passa a dominar as decisões e os mercados retomam o ciclo normal. Em alguns aspectos isso já se iniciou (os caçadores de barganhas já começaram a atuar) mas ainda não é preponderante.

A PERCEPÇÃO DE RISCO

A percepção de risco que vinha caindo mês após mês até janeiro, agora aumentou. O evento Corona Vírus destravou esse movimento.

Com isso reduzem-se as expectativas de crescimento econômico, ocorre um de-rating generalizado dos ativos de risco, caem os preços das commodities,

aumentam as chances de eventos improváveis anteriormente (Bernie Sanders como presidente nos EUA ou a queda de Paulo Guedes no Brasil) dentre muitos outros efeitos colaterais do aumento de percepção de riscos.

O que temos de prático é que o Corona Vírus já está em pauta no mercado desde janeiro. Aparentemente, **em termos de saúde pública, os impactos são menores do que se imaginava de início**, porém em termos econômicos ainda estamos todos em fase de mensuração de impactos. O impacto é negativo certamente, mas já vem sendo incorporado aos preços dos ativos.

O QUE PODE ACONTECER E O QUE ESTAMOS FAZENDO

Considerando o tempo de incubação e novas geografias de contágio o Corona Vírus deve se manter nas manchetes por mais 1 ou 2 meses. Os impactos econômicos são reais e devem continuar a afetar o dia a dia das pessoas e empresas por mais tempo. A capacidade de reação dos governos provendo liquidez e incentivando a economia pode reduzir os efeitos econômicos.

A reação do governo brasileiro ao evento Corona Vírus foi muito adequada até aqui, tentando evitar qualquer movimento de pânico. Mudando de assunto, nos preocupa nesse momento a falta de ação política do governo brasileiro em evoluir com as reformas estruturais. No mês de fevereiro praticamente não houve evolução das negociações com o Congresso (talvez uma involução). Esperamos que avancemos nesses temas a partir de março para que retomemos o cenário promissor para o Brasil que vigorava até janeiro.

Aqui na Rio Verde continuamos otimistas com o cenário de médio prazo. Aproveitamos a queda dos preços das ações para alocarmos o caixa que tínhamos disponível nas ações nas quais temos mais convicção. Aos poucos vamos concentrar os investimentos nessas mesmas ações visando potencializar um eventual movimento de recuperação de preços de ativos ao longo deste ano.

Atribuição de Performance Setorial - Fevereiro 2020

